

O CENTRO DE TREINAMENTO E PESQUISA EM PEQUENA IRRIGAÇÃO (CTPPI): O EMBRIÃO DA UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA (UAST/UFRPE)

ROMERO MARINHO DE MOURA^{1,2,3,4}

¹Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica.

²Academia Brasileira de Ciência Agrônômica.

³Academia Pernambucana de Ciências.

⁴Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Recife, Pernambuco.

Autor para correspondência: romeromoura@yahoo.com.br

O Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para o Nordeste (PDCT/NE), efetivado nos anos 1980, possuía no seu orçamento uma rubrica no valor aproximado de US\$ 10.000.000,00 (dez milhões de dólares), correspondente a R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais) em valores atuais, para construção de um **Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação (CTPPI)**, compra de todo o mobiliário e poltronas, no caso, extremamente confortáveis, e, também, a instalação de um anfiteatro moderno, com todos os equipamentos áudio-visuais necessários. A construção obedecia a um projeto arquitetônico pré-concebido, permitindo-se pequenos ajustes, e a área a ser construída era de, aproximadamente, 2.000 m² e mais duas excelentes residências destinadas aos dirigentes, situadas ao lado do Centro. Essa vultosa obra e volume de recursos eram cobiçados por todas as universidades nordestinas participantes do PDCT/NE. Entretanto, segundo exigências da agência internacional financiadora, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do próprio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que

administrava o Programa, para fazer jus ao pleito, à universidade deveria justificar o seu pedido se reportando em relação a três requisitos fundamentais:

- 1 Justificar a escolha do local do ponto de vista ambiental, municipal e regional, pois o CTPPI seria utilizado também pelas outras universidades nordestinas participantes do Programa;
- 2 Estar à universidade solicitante cumprindo com regularidade e eficiência as atividades do PDCT/NE, do ponto de vista técnico-científico, ou seja, bem situada nas avaliações externas periódicas e nos relatórios e prestações de contas;
- 3 Ter uma Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação reconhecida como atuante.

Diante tal competição, e após negociações com o CNPq, à época presidido pelo Dr. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque (1980-1985), o Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Prof. Romero

Marinho de Moura (1983-1986; 1986-1990), foi chamado à Brasília, ocasião em que recebeu autorização daquela instituição para organizar um processo referente ao recebimento da aludida concessão orçamentária e dar início, logo em seguida, obedecidas todas as rígidas normas regimentais do CNPq, às atividades de construção do CTPPI. Entretanto, lida as cláusulas contratuais, Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação constatou uma dificuldade que revelou, de imediato, a impossibilidade da efetivação da concessão. Segundo exigências do banco financiador, e do próprio CNPq, o CTPPI deveria ser construído no Semiárido, em terras pertencentes à UFRPE e essas terras não existiam.

Diante dessa impossibilidade surgida, de imediato, o Prof. Romero M. de Moura viajou para a Estação Experimental de Serra Talhada ou (UEP-Serra Talhada), pertencente à Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária -IPA), com a qual possuía vínculo profissional como pesquisador, porém, na ocasião, encontrava-se oficialmente licenciado. A UEP- Serra Talhada era dirigida pelo engenheiro agrônomo Ivan Oliveira, pesquisador do IPA. O objetivo específico da viagem foi selecionar uma área dentro daquela UEP para ser o local destinado à construção do CTPPI. Discutidas *in loco* as melhores opções, foram selecionados cinco hectares contíguos, situados em nível elevado, nas imediações do açude Saco. Na época, esse açude possuía grande volume de água que serviria como fonte de abastecimento hídrico do Centro e para práticas de irrigação. O açude iria proporcionar, também, constante ventilação às edificações. Na mesma semana, a reitoria de UFRPE, devidamente instruída pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, dirigiu-se ao então Secretário de Agricultura do

Estado de Pernambuco, Dr. Ayrson Bezerra Lócio, fazendo a devida solicitação de doação da aludida área, com as seguintes justificativas:

O CTPPI teria por finalidade precípua o treinamento de mão-de-obra em diversos níveis (operador técnico, alunos de graduação e graduados) em pequena irrigação e estudantes que realizassem estágios na UPE- Serra Talhada, através do acordo IPA/UFRPE, muito atuante na época. Também, o CTPPI proporcionaria a realização de pesquisas conjuntas envolvendo o IPA e UFRPE, em pequena irrigação, objetivando o desenvolvimento de técnicas práticas e acessíveis ao pequeno produtor rural do Semiárido. Finalmente, visaria ofertar cursos, palestras e reuniões relacionadas com o tema Semiárido nordestino, tanto por parte da UFRPE quanto por parte do Acordo Sudene/Embrapa/IPA, que possuía ações no Semiárido (¹Ofício GR N° 401/84 de 31/12/84).

O Dr. Ayrson B. Lócio assumiu o pleito com competência e interesse e logo se dirigiu à Presidência do IPA, na época, exercida pelo engenheiro agrônomo Dr. José Antônio Simões, solicitando que fosse doada à UFRPE a mencionada área, com as mesmas justificativas apresentadas pela UFRPE no ofício supracitado. O pleito foi submetido à Assessoria Jurídica do IPA que opinou pela inexistência de óbices legais, desde que cumprido o ritual delineado na Lei Institucional da Empresa e do seu Estatuto, sugerindo, no caso de anuência em doar, fossem insertas na escritura pública de doação as seguintes cláusulas:

- 1 **Cláusula Primeira.** Reversão automática à doadora se não vier a ser edificado o Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação (CTPPI) e seus respectivos consectários;

2 **Cláusula Segunda.** Reversão automática à doadora, se a construção da prediagem (*apud*) do CTPPI não se verificar no prazo improrrogável de 12 meses;

3 **Cláusula Terceira.** Reversão imediata à doadora no caso de vir a ser extinto o CTPPI ou dada destinação diversa às enumeradas no ¹Ofício GR N° 401/84 de 31/12/84, da UFRPE¹.

A Diretoria Executiva do IPA aprovou por unanimidade dos seus membros diretores o pedido de cessão, subordinado à opinião do seu Conselho Fiscal que, em seu parecer de 25/07/85, não se opôs à doação, alertando ainda para que se cumprisse a exigência do Art. 31, do Estatuto da Empresa, o qual subordina a efetivação de negócios desta natureza à autorização prévia do Chefe do Poder Executivo.

Consultado sobre esse parecer, o Magnífico Reitor da UFRPE, assessorado pelo Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, Prof. Romero M. de Moura, acatou os termos propostos pelo IPA. Finalmente, no dia 25 de setembro de 1985, em audiência previamente agendada no Palácio do Campo das Princesas, Excelentíssimo Senhor Dr. Roberto Magalhães Melo, digníssimo governador do Estado de Pernambuco, autorizou a doação à UFRPE da área de cinco hectares dentro da UPA- Serra Talhada. Adiante, excelentíssimo Senhor Secretário de Agricultura do Estado de Pernambuco, o mesmo Dr. Aylson B. Lócio, por meio do ofício GS, 1984, 02 de outubro de 1985, comunicou oficialmente à UFRPE a doação. No dia 09/10/85, a Procuradoria Jurídica da UFRPE, através do parecer do Senhor

Procurador Bacharel Pedro de Assis Rocha, acatou e oficializou os termos jurídicos contratuais da doação e encaminhou o processo pertinente ao Magnífico Reitor da UFRPE, Prof. Waldecy Fernandes Pinto, que, em 10/10/85, encaminhou esse parecer à Suep (Subunidade de Execução do Programa PDCT/E), na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

As ações para a efetivação do projeto de construção foram rápidas e contaram com as participações dos engenheiros agrônomos Arnóbio Gonçalves de Andrade, Gerente da Suep por ocasião do início e do desenvolvimento dos trabalhos de construção do CTPPI, Valderi Ribeiro, Gerente da Suep por ocasião das conclusões e da inauguração do CTPPI e Inaldo Galdino, Coordenador da Coordenadoria de Equipamentos e Obras, todos trabalhando na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFRPE. Participaram, também, de modo muito efetivo, o contador da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Sr. Nivardo Portela, o Coordenador de Pesquisa e Pós-graduação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, biólogo Valmar Correa de Andrade, o Pró-reitor de Planejamento, Prof. Antonio Faustino Neto e o Prof. Romero M. de Moura. Esses profissionais trabalharam com eficiência e, às vezes, com sacrifícios pessoais, sem hesitações. As suas tarefas incluíam acompanhamento *in loco* dos trabalhos de construção, o que implicava em constantes deslocamentos para Serra Talhada, município situado a 412,8 km do Recife, viagens à Brasília, para liberação de parcelas orçamentárias, prestações de contas, relatórios etc.

¹ Esse Ofício não foi consultado, por não ter sido localizado nos arquivos da UFRPE. Entretanto, encontra-se transcrito no Ofício GS 0983, de 25

de setembro de 1985, do Dr. Aílson B. Lócio, documento esse que faz parte do acervo probatório desta matéria em pauta.

Toda a programação referente à construção do Centro foi cumprida dentro do prazo regulamentado pelo CNPq e IPA, com pequenos ajustes, e as obras concluídas com normalidade no final de 1989. A inauguração ocorreu em fevereiro de 1990, no mandato do novo

Reitor, Prof. João Batista de Oliveira Santos, e do seu Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, Prof. Romero M. de Moura, agora em seu segundo mandato (1986-1990), e de muitas autoridades municipais, estaduais e de Brasília (Figura 1. A e B).

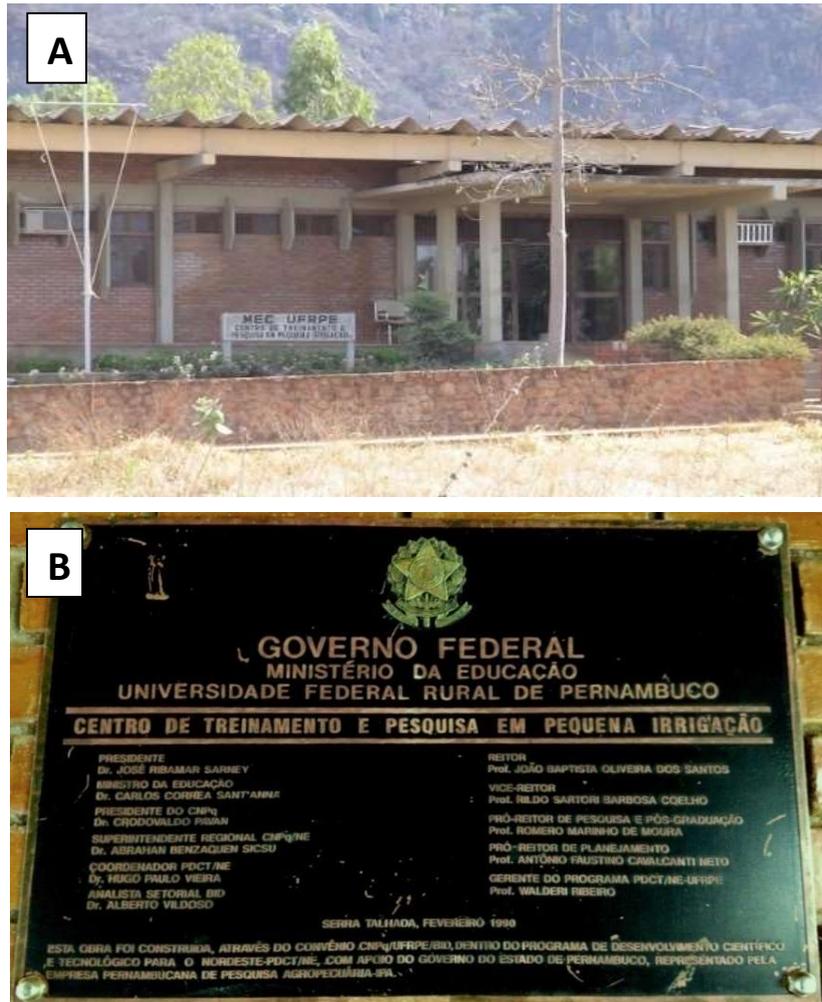


Figura 1. **A.** Entrada principal do CTPPI, logo após a inauguração dos seus 2.000² de área construída. **B.** Placa alusiva à inauguração do CTPPI. Fotos/crédito: M. L. Vasconcelos.

Lê-se na placa:

Presidente Dr. José Ribamar Sarney	Reitor Prof. João Batista de Oliveira Santos
Ministro da Educação Dr. Carlos Correa Sant'Ana	Vice-Reitor Prof. Rildo Sartori Barbosa Coelho
Presidente do CNPq Clodovaldo Pavan	Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Prof. Romero Marinho de Moura
Superintendente Nacional do CNPq Abrahan Benzaquem Sicsu	Pró-Reitor de Planejamento Prof. Antonio Faustino Neto
Coordenador do PDCT/NE Dr. Hugo Paulo Vieira	Gerente do Programa PDCT/NE-UFRPE Prof. Valderi Ribeiro
Analista Setorial de BID Dr. Alberto Veloso	

Fevereiro de 1990

Esta obra foi construída através do Convênio CNPq/UFRPE dentro do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico PDCT/NE, com o apoio do Governo do Estado de Pernambuco, representado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária – IPA.

O CTPPI cumpriu os objetivos primordiais. Na sua trajetória funcional, entretanto, encontrou dificuldades administrativas e financeiras, mas, em conclusão, pode-se dizer que o projeto foi vitorioso. Após a conclusão da sua missão inicial, mas ainda em funcionamento, o CTPPI foi muito cobiçado por políticos para ser transformado na Universidade do Pajeú, mas a UFRPE defendeu vigorosamente o valioso patrimônio, arduamente conseguido. Após dezesseis anos desde a sua fundação, toda a estrutura do CTPPI se transformou no embrião do importantíssimo *campus* universitário do Semiárido da UFRPE: a Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), instalada e oficialmente inaugurada em agosto de 2006, no reitorado do Prof. Valmar Corrêa de Andrade (Figura 2 A).

Após incontáveis investimentos das administrações que se seguiram, e que continuam sendo feitos, emergiu o magnífico *campus* universitário do Semiárido (Figura 2 B), o qual, juntamente com a Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), que se encontra no agreste Pernambucano, e que atualmente se encontra em fase de emancipação, para se tornar a Universidade do Agreste de Pernambuco, constituem os alicerces da interiorização do ensino universitário implantado pela UFRPE. Por ocasião do ato da inauguração da UAST, o então reitor da UFRPE, Prof. Dr. Valmar Corrêa de Andrade, manteve a placa da inauguração do CTPPI ao lado da placa alusiva á inauguração daquela unidade acadêmica, para ambas permanecerem, lado a lado, para sempre, como um registro histórico da memória do CTPPI (Figura 3).

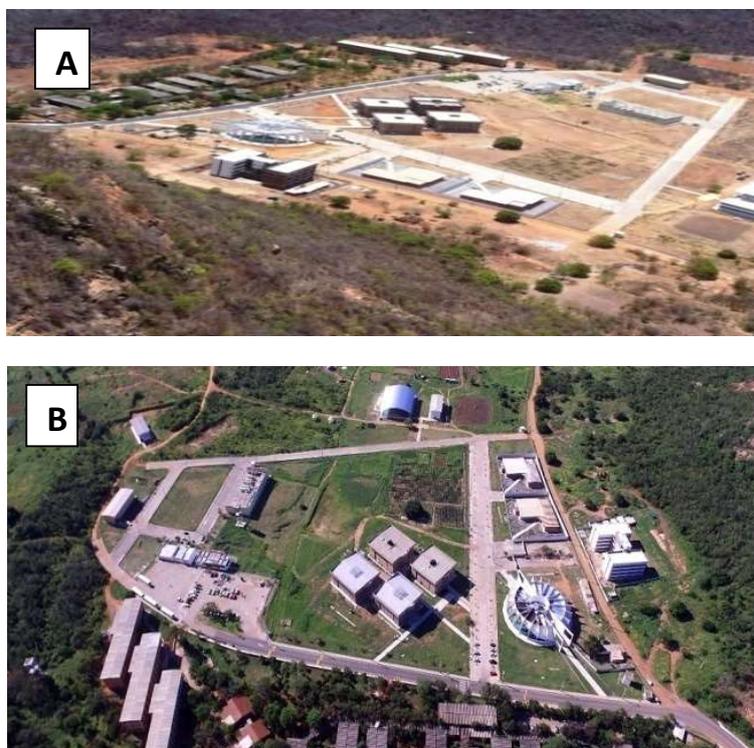


Figura 2. **A.** Vista aérea do *campus* da UAST em 2006. **B.** Vista aérea do *campus* da UAST, em franco desenvolvimento, anos após a inauguração. Fotos/crédito: F. Gominho.



Figura 3. Placas comemorativas alusivas às inaugurações do CTPPI (esquerda) e da UAST (direita), fotografadas juntas em agosto de 2006. Fotos/ crédito: M. L. Vasconcelos.

Hoje a Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) congrega um grande número de jovens universitários, oriundos de diferentes regiões, para estudarem e, com seus mestres,

igualmente oriundos de regiões várias, gerarem e aprimorarem tecnologias nos seus diferentes cursos, em pleno coração do Semiárido (Tabela 1). Em síntese, pode-se dizer que o esforço para a

criação do CTPPI não foi em vão, pois, numa última análise, o Velho Projeto de 30 anos (fevereiro de 1990 a fevereiro de 2020) gerou um universo de esperanças para o migrante da seca; agora com

perspectivas bem mais amplas, mas sempre visando o bem-estar do sofrido agricultor sertanejo; um eterno romeiro em busca de uma existência mais digna.

Tabela 1. Total de alunos matriculados na UAST por curso no 2º semestre de 2019

¹ CURSO	TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS
Agronomia	296
Administração	262
Ciências Biológicas	230
Ciências Econômicas	203
Sistemas de Informação	237
Engenharia de Pesca	201
Licenciatura em Letras	292
Licenciatura em Química	231
Zootecnia	233
TOTAL GERAL	2.185

¹ Dados gentilmente cedidos pela professora doutora Suiane Valença Brandão (2020)

AGRADECIMENTOS

O autor agradece o imprescindível auxílio das bibliotecárias da UFRPE Conceição Martins e Suely Manzi, e da docente do Curso de Administração da UAST/UFRPE, doutora Suiane Valença Brandão, pelas pesquisas das fotos e informações.

Igualmente é grato ao biólogo Valmar Correa de Andrade (ex-reitor da UFRPE) e ao engenheiro agrônomo Ivan Oliveira (ex-chefe da UEP/Serra Talhada, pela leitura e sugestões ao manuscrito deste trabalho.

POST SCRIPTUM

A documentação consultada para a elaboração deste trabalho se encontra arquivada no Núcleo do Conhecimento João Batista de Oliveira Santos,

Biblioteca Central da UFRPE, em Arquivos dos Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica.